

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR: DIVISOR DE ÁGUAS NO CONTEXTO ESCOLAR ATUAL

CRUZ, Eva Alves

Universidade Federal de Mato-Grosso

eva_alves84@hotmail.com

RESUMO

O professor necessita constantemente procurar renovar sua prática pedagógica, assim como seus conhecimentos. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa consiste em analisar a influência da tecnologia e a formação da identidade do professor no contexto escolar atual. Compreendeu-se neste estudo, que os programas de formação devem subsidiar o novo perfil do professor, sua identidade como profissional reflexivo, que possa atender as novas mudanças emergentes, buscou compreender o conceito de identidade docente que vai se moldando no construto do cotidiano escolar junto aos seus pares. A identidade não é algo pronto, estático, esta modifica e aprimora ao longo da vida.

Palavra-chave: Identidade. Formação. Professor. Tecnologia.

1. Introdução

A educação no Brasil, em seu processo histórico manifesta um índice avançado de fracasso e também evasão escolar, esses fatores possivelmente estão ligados às deficiências que por muito tempo permeiam o campo educacional.

Grande parcela das reformas educacionais que são propostas no Brasil, recorre aos recursos tecnológicos como meio para consolidar uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de técnico, no intuito de fazer aplicar as regras e normas, que muitas vezes não são eficazes, devido o professor não obter as formações tecnológicas necessárias, que geralmente são concebidas por um especialista na área da tecnologia. Esse fato faz com que se forme uma lacuna entre o conhecimento do professor e o aprendizado do aluno.

Gonnet (2004, p.16) conceitua as mídias se referindo “tanto a instituições, gêneros ou técnicas. Todavia as definições, para além da sua

diversidade, insistem geralmente sobre a finalidade das mídias que implica uma comunicação”.

Dessa forma, Gonnert (2004) distingue três tipos de mídias: as autônomas que não exigem nenhuma ligação com outras em particular, como os livros, jornais; as mídias de difusão que atuam através de ondas hertzianas ou cabos, a televisão e o rádio; e as mídias de Anais, que são as que permitem a instauração de uma interatividade com o computador e a internet. Portanto, o objetivo do estudo é analisar a influência da tecnologia e a formação da identidade do professor no contexto escolar atual.

2. O DESAFIO EM AMPLIAR E PROPOR NOVAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM FAZENDO USO DAS MODERNAS TECNOLOGIAS

A tecnologia vem ganhando seu espaço no meio social. A sociedade atual é fruto de uma geração que depende da tecnologia como instrumento insubstituível para a informação e a comunicação dos indivíduos. O uso em exagero pode até modificar o comportamento das pessoas, influenciando as suas vivências cotidianas. Assim, há a necessidade de que lance um olhar para a educação, voltada para o “bom uso” dos recursos tecnológicos.

Trabalhar com as mídias envolve, sobretudo, utilizá-la como ferramenta de enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem para a preparação do aluno, pois, não basta apenas assistir como o professor realiza o processo, é preciso que o aluno seja um sujeito ativo, que saiba se sobressair diante das relações com o outro, que envolve a comunicação midiática, podendo fazer o uso em sua vida cotidiana.

Segundo a perspectiva Bakhtiniana “o outro é imprescindível na construção do eu”, assim as relações sociais ocorrem em contextos de interação entre os indivíduos socialmente localizados e, o indivíduo se constitui sujeito a partir do reconhecimento do outro. Bakhtin (2010), afirma que as palavras só adquirem significado diante de uma situação real de comunicação e, o discurso, para além de diálogo, apresenta também uma natureza

ideológica, pois é lugar de privilégio e de entrecruzamento de vozes e valores sociais:

[...] Fazer uma análise profunda e aguda da palavra como signo social para compreender seu funcionamento como instrumento da consciência. É devido a esse papel excepcional de instrumento da consciência que a palavra funciona como elemento essencial que acompanha toda criação ideológica, seja ela qual for. A palavra acompanha e comenta todo ato ideológico. (BAKHTIN, 2010, p.38).

Dessa forma, todo objeto está envolto em discursos e, esses discursos por sua vez não estão totalmente voltados para a realidade, mas sim para os discursos que a circundam. Os nossos enunciados são sempre provenientes das palavras proferidas pelo outro, o tempo todo nos socializamos. Diante disso, o campo educacional não é estático, ele passa por transformações constantemente, e são essas transformações decorrentes no meio social, fica cada vez mais evidente a necessidade do educador acompanhar as mudanças tecnológicas e buscar uma educação que não seja universal. Como diz Valente:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (PERRENOUD, 1999, p. 4).

O professor necessita organizar suas atividades levando em consideração todo o arsenal tecnológico que dispõe e perceber como eles podem contribuir para a efetivação da aprendizagem. Segundo Moran “o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade”. (MORAN, 2004, p. 15).

Esse desafio inovador implica em ampliar a capacidade de propor novas atividades de aprendizagem fazendo uso das modernas tecnologias, propondo aos alunos novos desafios, de reconstrução de conhecimentos já existentes e

incentivos para construção de novos de novos desafios. O conceito da formação da identidade do professor é múltiplo, e a análise dessa identidade não pode ser feita de forma isolada desconsiderando o contexto social ao qual se habita.

Diante disso é relevante destacar que a identidade passa por um processo de construção. Segundo Silva (2000. p. 96),

A identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas relações com as relações de poder.

Na atualidade, o professor precisa estar atento à renovação de sua prática pedagógica. Os programas de formação buscam um novo perfil do professor como profissional reflexivo, que atenda a essas mudanças emergentes, estando sempre “antenado” no meio tecnológico, lançando um olhar sobre as reais necessidades dos alunos que recebe em sala de aula, capitando aquilo que o aluno realmente deseja aprender.

O educador pode aguçar a sua percepção, e descobrir a bagagem de conhecimentos prévios que o aluno traz de casa, para o âmbito escolar, e assim utilizar como suporte na sua aprendizagem futura. Esse é o momento de descoberta, diálogo, e principalmente de reflexão sobre aquilo que pode ser ou não favorável para que se concretize uma educação de qualidade. O professor estabelece parâmetros e conceitos, procedimentos, valores, atitudes e o que mais julgar fundamental para alcançar o objetivo estabelecido para o ensino e a aprendizagem. Considerando o ensino escolar:

[...] podemos falar de conhecimentos prévios em diferentes níveis, na medida em que as unidades organizativas dos processos de ensino e aprendizagem podem ser de magnitudes diferentes (...) as unidades organizativas dentro de um mesmo nível podem abranger do planejamento geral (...) até o planejamento de unidades didáticas concretas e das lições específicas dessas unidades. (...) em cada um dos níveis tem sentido falar de conhecimentos prévios dos alunos, conhecimentos que, embora logicamente relacionados, podem ser diferentes em função do grau de generalidade ou especificidade com

que são contemplados os novos conteúdos em cada uma dessas unidades organizativas (MIRAS,1998, p. 71).

Essa afirmativa está em acordo com Ausubel (2003, p. 157), quando trata da “Influência do Grau de Conhecimentos Existente no Desempenho Acadêmico”.

Na busca pela qualidade educacional, fatores como a desvalorização do profissional da educação, falta de incentivo e respaldo a classe dos profissionais é a chave para é o momento da guinada. O professor ativo é sem dúvida, executor de um bom trabalho docente, fruto de um profissional que tem sua identidade pautada na reflexão diária.

Freire, (2010), pontua que a práxis é a síntese do movimento dialético entre teoria e prática, já que dizer a palavra verdadeira transforma o mundo.

[...] Os homens são seres das práxis. São seres do que fazer... Se os homens são seres que fazer. É exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que fazer o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem que ter uma teoria que necessariamente o ilumina. O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação (FREIRE 2010:121).

Por meio de práticas pedagógicas reflexivas e problematizadoras, o homem toma consciência de que é um ser da práxis.

A reflexão-ação é, sobretudo o ato de pensar do educador no momento da sua ação, necessitamos de assumir uma postura crítica como agentes sociais, pois toda transformação seja positiva ou negativa é reflexo de união e força perante aquilo que se deseja obter.

A escola pertence a todos, mas infelizmente as condições de trabalho e a rotina sucessiva, faz com que haja uma lentidão no trabalho que o professor busca apresentar, é como se as forças sociais não fossem o bastante para exigir uma escola que seja eficaz.

As mudanças sociais e tecnológicas influenciam diretamente na educação, e a formação da identidade do professor mediante essas

mudanças. Busca-se transformações de cunho estruturais, econômicas, pedagógicas, de formação continuada, mas o que realmente é citado a todo momento diz respeito a formação da identidade do educador, para que ele seja um profissional ativo, participativo, dinâmico e se adeque as mais diversificadas situações que encontrará ao longo da sua carreira.

O fato é que mesmo diante das “dificuldades” no processo de ensino aprendizagem, é crucial que o educador se torne um intelectual crítico.

Segundo Freire (2001), a crítica é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua:

[...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2001, p. 42-43).

Desse modo não constitui educador crítico sem condições de trabalho, seria o mesmo que fechar os nossos olhos diante dos problemas. É fácil falar como os trabalhos devem ser feitos mesmo diante das dificuldades, quanto ao “fazer”, basta olharmos para a educação vigente.

As precárias condições de trabalho constituem-se em um contexto impróprio para a implementação das reformas, que vêm se dando a um custo muito alto para o trabalhador. São estas pessoas que se encontram no fim da linha de todas as políticas educacionais, que sofrem diretamente as consequências de ter de realizar sob as condições mais adversas um trabalho de grande responsabilidade e muitas exigências técnicas e efetivas. (OLIVEIRA, GONÇALVES, MELO, FARDIN, MILL. 2002, p. 9)

Outro fator de suma importância proveniente dessas condições que veio com a reforma do ensino é a questão salarial dos professores, que fez com que houvesse uma desvalorização do corpo docente, acarretando de uma forma geral a falta de prestígio na sociedade.

O melhor lugar para se formar professores para uma prática reflexiva, é o cotidiano da sala de aula, é nesse momento que ele vai se deparar com as variadas situações e terá que sobressair, a universidade oferece aparato

teórico, a prática é apenas uma pequena parcela, cabe a cada profissional se reinventar em busca da eficácia do ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia hoje é parte do contexto educacional, o professor assume o papel de técnico muitas vezes sem nenhum respaldo de capacitação, formando uma lacuna cada maior em relação ao conhecimento do aluno.

A geração atual é proveniente dessas tecnologias, e se faz necessário que professores e especialistas no campo tecnológico se empenhem na busca de uma aprendizagem de qualidade, assumindo o compromisso com a propagação das mídias tecnológicas, e ao mesmo tempo se reinventando nas formações continuadas. As mídias quando utilizadas de forma adequada, sem dúvidas, é uma ferramenta de enriquecimento do processo de ensino aprendizagem do aluno, é por meio dela que ele buscará elementos que contribuirão para a constituição do eu, e sobressairá diante das mais diversificadas situações no contexto social.

Cabe ao educador fazer das tecnologias uma grande aliada, já que ela se encontra presente o tempo todo no contexto social. Organizar atividades que lancem mão da internet é um dos fatores cruciais para a familiarização dentro do contexto escolar com as mídias, é preciso que haja uma desmistificação das tecnologias como “vilãs, dos alunos em sala de aula”, ela precisa ser vista como instrumento facilitador, estreitando os laços entre desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

A formação da identidade do professor não é um fator isolado do contexto social ao qual se encontra inserido. Os programas de formação enfatizam uma busca pelo perfil do professor como um profissional reflexivo, que atenda a essas mudanças emergentes, estando sempre antenado no meio tecnológico suprindo as necessidades do aluno.

O processo de reflexão-ação é o ato de pensar do educador no momento da sua ação, é necessário assumir uma postura crítica no meio

social, e isso tem uma série de implicações, as condições de trabalho e a rotina sucessiva, são fatores que influenciam negativamente no trabalho que o professor pretende realizar.

Portanto, as tecnologias influenciam diretamente na educação, e a formação da identidade do professor mediante essas mudanças precisa ser vista com um olhar direcionado aos seus anseios, oferecendo respaldo para que o educador se torne um intelectual crítico, e que possa sobretudo orientar seus alunos com dignidade e propriedade daquilo que ensina. A sala de aula é o lugar onde o professor colocará em prática todos os aparatos teóricos vistos por ele anteriormente, é lá que variadas situações surgem no dia a dia, e cabe ao educador se renovar em busca da qualidade do ensino, e ao mesmo tempo em que ele ensina, também aprende, no contexto social ao qual se encontra inserido, contribuindo de forma assídua para a formação do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Marta Lúcia de Mendonça, CARVALHO, Marlene Araújo. **A construção da Identidade do Professor como Profissional Reflexivo.** Acesso em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2011_588.pdf 30/07/2017 as 12:25 h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2010.

OLIVEIRA, GONÇALVES, MELO, FARDIN, MILL. **O problema a afetividade em Vigotsky.** In: LA TAILLE, A. Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudança Prática reflexiva e participação crítica.** Revista Brasileira de Educação, Set-Dez 1999, nº 12, pp. 5-21. V. Acesso em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp039944.pdf> 24/09/2017 as 08:45h